



ECOLOGIA COMPORTAMENTAL DE ONÇAS - PINTADAS (*PANTHERA ONCA*) COM ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO ZOOLOGICO DE BRASÍLIA

Rodrigo José Viana Leite¹

Juliano Bonfim Carregaro²

¹Graduando em Ciências Biológicas, Faculdade Anhanguera de Brasília. (rodrigobioma@gmail.com)

²Docente em Ciências Biológicas, Faculdade Anhanguera de Brasília.

INTRODUÇÃO

O enriquecimento ambiental é uma prática interessante para as espécies cativas por melhorar as condições de vida desses animais nos recintos, sendo uma boa ferramenta para o estudo sobre animais (Boere, 2001). A aplicação do enriquecimento auxilia o bem estar animal, a convivência em seu ambiente, tem papel importante para a reprodução animal (Pizzutto *et al.*, . 2009). Os animais que vivem em criadouros dispõem de limitação territorial e uma alimentação regrada com horários marcados, o que favorece a sedentarismo, bem como comportamento estereotipado (Azevedo e Bicca - Marques, 2003). A utilização de enriquecimento ambiental promove uma diversificação de comportamentos, com um aumento e variação das atividades realizadas pelos animais cativos (Crespo *et al.*, 2010) estimulando as relações de interação dos animais em questão estabelecendo, assim, um comportamento mais próximo ao que é realizado em natureza (Dias *et al.*, 2011), o que pode inclusive provocar maior interesse no público visitante (Davey *et al.*, . 2005).

OBJETIVOS

Tendo em vista a importância do manejo de animais em zoológicos para conservação das espécies, o presente trabalho teve como objetivo analisar a interação social e interação com meio de onças - pintadas frente ao meio enriquecido na Fundação Jardim Zoológico de Brasília.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa aconteceu de março a maio de 2011, com onças - pintadas na Fundação Jardim Zoológico de Brasília - DF. Trata - se de quatro animais, sendo um casal adulto e outro casal jovem, filhos da mesma gestação do casal adulto. Os felinos foram observados no período matinal, com análise Antes do Enriquecimento (AE), Com Enriquecimento (CE) e Pos Enriquecimento (PE). Para aplicação do enriquecimento, foram colocados peixes vivos, em dias intercalados, em tanque com aproximadamente 3,5m de comprimento X 0,5m de altura X 2,4m de largura. Durante o período de enriquecimento, o tanque esteve com água até a metade de sua capacidade, permitindo assim a observação do comportamento dos felinos. O recinto que possui aproximadamente 250m² dispõe de 3 plataformas sob a sombra de palmeiras, outras duas sem cobertura, ligadas por tronco, além de outros troncos próximos e um abrigo feito de pedras. As observações foram feitas em semanas subsequentes, 3 horas por dia, com 36 horas por fase, num total de 108 horas. As anotações foram realizadas a cada minuto, sendo que os atos comportamentais pontuam para categoria que foi classificado e amostrado em porcentagens referentes ao total de observações obtidas. Nas três fases os animais tiveram seu comportamento registrado e posteriormente classificado de acordo com categorias comportamentais (Descanso, Locomoção, Marcação Territorial, Social, Interação, Bem - estar, Estresse e Alimentar), sendo destacadas para este trabalho as categorias Social e Interação. O estresse foi definido quando o animal realiza

“pacing”, bufa ou esturra (social agonístico).

RESULTADOS

Considerando todo o período de observação, o pico de atividade das onças ocorreu na fase CE (59%), seguida da fase AE (37%) e com menor atividade aparece a fase PE (5%). Estes resultados indicam diferenças consideráveis entre as fases, sendo a fase de enriquecimento composta de atividades mais próximas às atividades naturais das onças - pintadas. Este resultado de alteração comportamental mostra a importância de promover o uso dessas técnicas para melhorar qualidade da vida dos referidos animais (Resende *et al.*, 2009). Notou - se inatividade acentuada nas fases observadas, com os animais frequentemente em descanso (50%), com a ressalva que descanso é comportamento inerente ao grupo dos felinos, mas em fase de enriquecimento o descanso acontece em intervalos de caça, na maioria das vezes com captura de presas e consequentemente, um comportamento alimentar e de bem - estar. Ainda sobre a fase de enriquecimento, houve um aumento substancial no comportamento caçar e explorar, pois as onças mergulharam repetidas vezes no tanque a procura dos peixes. Os animais também correram com maior frequência e usaram mais os diferentes sentidos, permanecendo mais alertas, o que proporcionou maior interação com o meio (Interação - AE = 10%; Interação - CE = 79%; Interação - PE = 11%) e maior comportamento social dentro do grupo (Social - AE = 25%; Social - CE = 49%; Social - PE = 27%). O nível de estresse foi maior durante a fase AE (77%). É fundamental a constante realização de trabalhos dessa natureza, pois além de promoverem condições de melhor bem - estar às espécies em cativeiro, possivelmente aumentam o interesse do público (Davey *et al.*, . 2005), haja vista que durante o período de enriquecimento houve maior atividade das onças, o que chamaria mais atenção dos visitantes.

CONCLUSÃO

A fase de enriquecimento proporcionou maior atividade aos membros do grupo de onças, resultando em maior interação entre os indivíduos dentro grupo e entre os indivíduos e o meio. Algumas atividades mais próximas ao comportamento natural da espécie, como a caça, foram frequentes durante o enriquecimento. (Agradecimentos: à FJZB, projeto 01/2011 e ao CEUA/AESA, parecer n° 800)

REFERÊNCIAS

Azevedo, R.B. e Bicca - Marques, J.C. Termorregulação comportamental em macacos - aranha *Ateles chamek* (Primates, Atelidae) em cativeiro. *Biociências*. 11(2): 159 - 166, 2003. Boere, V. Environmental enrichment for neotropical primates in captivity. *Ciência Rural*. 31(3): 543 - 551, 2001. Crespo, A.P.M.; Ferreira, J.D.; Tibério, L.; Pereira, A.P.S. e Carolino, N. Enriquecimento ambiental em Puma concolor (Linnaeus, 1771) do Jardim Zoológico de Lisboa. *Anais do Congresso de Animais Exóticos e de Zoo*, Lisboa, 1 e 2 de Outubro de 2010. Davey, G.; Henzi, P. e Higgins, L. The Influence of Environmental Enrichment on Chinese Visitor Behavior. *Journal of Applied Animal Welfare Science*. 8(2): 131 - 140, 2005. Dias, E.S.; Martins, A.C; Pessutti, C. e Barrella, W. Enriquecimento Ambiental no recinto do mutum - de - penacho (*Crax fasciolata*) do Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros” (PZMQB), Sorocaba - SP. *Revista Eletrônica de Biologia*. 3(3): 20 - 38, 2011. Pizzutto, C.S.; Sgai, M.G.F.G. e Guimarães, M.A.B.V. O enriquecimento ambiental como ferramenta para melhorar a reprodução e o bem - estar de animais cativos. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*. 33(3): 129 - 138, 2009. Resende, L.S.; Remy, G.L.; Ramos Júnior, V. e Andriolo, A. The influence of feeding enrichment on the behavior of small felids (Carnivora: Felidae) in captivity. *Zoologia*. 26(4): 601 - 605, 2009.